

## INTOXICAÇÃO EXÓGENA EM ANIMAIS DOMÉSTICOS: REVISÃO DE LITERATURA

<sup>1</sup>Bergman Leonardo Lima Machado; <sup>2</sup>Gabriel Marley Viana Leal; <sup>3</sup>Juliana dos Reis Silva; <sup>4</sup>Pedro Lucas Vilanova de Assis Silva; <sup>5</sup>Maria Ravena de Castro Machado; <sup>6</sup>Lauro César Soares Feitosa

<sup>1,2,3,4,5</sup>Graduandos em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; <sup>6</sup>Docente do Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Área Temática: Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais

E-mail do autor: - bergman.machado@ufpi.edu.br

**INTRODUÇÃO:** As intoxicações exógenas em animais domésticos representam uma condição clínica de grande relevância na rotina veterinária devido à sua frequência e potencial gravidade. Diversos agentes tóxicos estão envolvidos nesses quadros, incluindo agrotóxicos, medicamentos, plantas tóxicas, alimentos e animais peçonhentos. A exposição a esses agentes ocorre frequentemente de forma acidental, destacando-se a importância da orientação adequada aos tutores e da vigilância ambiental como fatores contributivos para a prevenção. **OBJETIVO:** Revisar, com base na literatura, as principais causas de intoxicação exógena em animais domésticos, abordando seus sinais clínicos, métodos diagnósticos, opções terapêuticas e prognóstico. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica mediante consulta às bases de dados Google Acadêmico, PubMed e SciELO, selecionando trabalhos publicados entre 2000 e 2025 nas línguas portuguesa e inglesa. Os critérios de inclusão envolveram artigos que abordassem especificamente as intoxicações exógenas em animais domésticos, considerando aspectos como agentes tóxicos, mecanismos de ação, sinais clínicos, diagnóstico, tratamento e prognóstico. Não foram aplicados critérios de exclusão quanto ao tipo de agente tóxico. **RESULTADOS:** Foram identificados 101 casos de intoxicação em 15.568 atendimentos analisados, sendo os cães os mais acometidos (87 casos) em comparação aos gatos (14 casos). Os agentes envolvidos foram medicamentos (22 casos), agrotóxicos (22 casos), raticidas cumarínicos (8 casos), plantas tóxicas (6 casos), acidentes ofídicos (3 casos) e substâncias desconhecidas (40 casos). Nos agrotóxicos, destacaram-se os carbamatos, especialmente o aldicarb, e os organofosforados. Os sinais clínicos mais frequentes incluíram sialorreia, vômito, diarreia, e dificuldades respiratórias. Em muitos casos, há sinais neurológicos como tremores, convulsões, ataxia, excitação ou depressão. Em ruminantes e equinos, predominam as intoxicações por plantas como *Ricinus communis*, *Pteridium aquilinum* e *Opuntia ficus-indica*. Na suinocultura, destacam-se interações medicamentosas como salinomina com tiamulina. O diagnóstico baseia-se na anamnese detalhada, sinais clínicos específicos e exames complementares, incluindo necropsia e análise toxicológica. A necropsia associada à toxicologia analítica é essencial para confirmação diagnóstica em casos fatais. O tratamento depende do agente envolvido e geralmente inclui medidas como indução do vômito, lavagem gástrica, administração de carvão ativado e suporte clínico (fluidoterapia, analgésicos, antídotos específicos, quando disponíveis). Casos de intoxicação por *Cannabis sativa* e paraquat destacam a importância da intervenção precoce com terapias antioxidantes e eliminação do tóxico. Em acidentes ofídicos, embora o uso de antivenenos seja restrito, medidas de suporte como corticoterapia, antibióticos e oxigenioterapia são fundamentais. O prognóstico varia amplamente de acordo com o agente tóxico, tempo até o atendimento, dose ingerida e condições clínicas do animal. A rápida identificação e intervenção terapêutica aumentam significativamente as chances de recuperação. Contudo, substâncias como aldicarb, raticidas anticoagulantes e certas plantas hepatotóxicas podem apresentar prognóstico reservado a grave, especialmente quando o atendimento é tardio ou há comprometimento sistêmico. **CONCLUSÃO:** As intoxicações exógenas em animais domésticos constituem um problema recorrente na medicina veterinária, majoritariamente decorrente de falhas evitáveis no manejo e armazenamento de substâncias tóxicas. A detecção precoce do agente, associada a intervenções terapêuticas adequadas, é decisiva para o sucesso clínico. Assim, reforça-se a necessidade de ações educativas aos tutores, capacitação técnica dos profissionais e avanços contínuos na pesquisa em toxicologia veterinária.

**Palavras-chave:** Peçonha, Agentes tóxicos, Toxicologia veterinária.